



# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

## Impressionante até às lágrimas, de alegria e de fé, a Peregrinação Arciprestal à Franqueira

Do nosso enviado LEAL PINTO



A saída da ponte, e já em terras de Barcelinhos, onde o bairro não é palavra vã, e o fervor religioso se proclama em todas as suas exteriorizações, o espectáculo atinge culminância indescritível.

A Rua Direita, tradicionalmente atapetada com arte, cirenes, toque de sinos ecoando com o estrear de foguetes, lenços a acenar, pétalas de flores e papelinhos de várias cores, mostraram bem o entusiasmo e o fervor religioso que é apágnio desta boa gente.

Pelo caminho, juntam-se à peregrinação as confrarias e centenas de pessoas que acalentam o entusiasmo e a religiosidade que se verifica nestas manifestações de sentimento e amor à Virgem.

Em S. Paio de Carvalhal, a manifestação repete-se quente e fervorosa, com flores, foguetes e cânticos.

A partir de então, inicia-se a escalada até à Montanha Sagrada, agora mais lenta na marcha, mas sempre aquecida pela oração e pelos cânticos, atingindo o Convento pelas 11,10 horas.

Após um breve descanso para incorporação das freguesias situadas ao sul da Franqueira, o cortejo, efectua a última subida.

Impressionante e indescritível é o entusiasmo febril até à chegada do andor da Virgem da Franqueira, aos seus domínios onde as palavras quentes e entusiásticas do Rev. do Prior de Barcelos, Alfredo da Rocha, em aclamações vibrantes de saudação à Senhora constituíram uma verdadeira apoteose.

### A Santa Missa

Em trono artisticamente emoldurado defronte do Santuário, ao alcance de todos os fiéis, é seguidamente celebrada a Santa Missa. No grande recinto, o bom povo, esquecido da fadiga da jornada retemperada agora, em silêncio e em

oração assiste à Santa Missa, rezada pelo Pró-Vigário Diocesano Rev. Cônego Pinheiro em representação de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, impossibilitado de comparecer por motivo de doença, acolitado pelo Rev. Arcipreste e Pároco de Pereira.

### A homilia

Em momento próprio é interrompida a missa para ser escutada a homilia.

Ao microfone, o Rev. Padre Alberto da Rocha, que já na Igreja Matriz, durante o decorrer das novenas havia efectuado conferências de elevado nível cultural e religioso alusivas ao dogma da Virgem, exalta, mais uma vez, as virtudes da Excelsa Padroeira, com a sua palavra fluente.

Ao terminar o acto religioso, querendo o Rev. Cônego Pinheiro, por seu turno, dirigir-se à multidão, elogia o sentimento de sacrifício que lhe foi dado ver e do qual daria testemunho a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, finalizando com a bênção pastoral.

Dignou-se a confraria oferecer almoço de confraternização às autoridades presentes: Ex.ª Sr. Presidente da Câmara, Dr. Barreto de Faria, Presidente da Comissão M. de Turismo, Comandante e Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Antero Barreto de Faria, juiz cessante, párocos de quase todas as freguesias e algumas individualidades Barcelenses. Durante o almoço o ilustre juiz da confraria, Eng.º Mário Azevedo, usou da palavra, que publicaremos na íntegra no próximo número.

Usando da palavra o nosso dedicado e prestigioso presidente da Câmara, Dr. Barreto de Faria, faz

(Continua na quarta página)

## O conflito de gerações - um tema de sempre

Conferência proferida pela Dr.ª Maria Ester de Lemos na Câmara Municipal de Barcelos, no passado dia 6 de Julho (Continuação)

Essa oposição, se não é certo que se explique pelos inconfessáveis motivos que estão na base da interpretação freudiana, é entretanto inevitável fruto da natureza: dois homens se defrontam na mesma casa, na mesma pequena comunidade. O cume primitivo do varão, que não se resigna a partilhar poder, nem domínio, nem presa, desperta, inconfessado, no pai e no filho, à medida que, alargando-se no espírito da criança a noção de homem e de adulto, ela começa a dispensar o modelo paterno e a reconhecer-lhe as insuficiências; por outro lado, a necessidade de protecção própria

da pequena cria dá lugar ao sentimento exacerbado de auto-suficiência, que vem com a juventude. Ora à medida que o filho sobe, o pai declina; mas antes que se resigna a aceitar esse declínio, ou sequer a tomar consciência dele, há um momento em que, ambos homens, ambos moços, ambos ciosos de poder, toleram mal o género de convívio a que a relação familiar os força.

Propositadamente, apresentei a situação sem comentários de ordem moral, e elemento de época ou cultura, tentando assim sublinhar o carácter permanente e intemporal

desta primeira raiz bio-psicológica, diria quase animal, do conflito de gerações.

Isto é: uma razão como esta parece não depender de circunstâncias da época, estar para além, ou mais abaixo, das camadas do ser onde actuam as ideias sobre a vida, ou a visão do mundo que o tom às diversas fases da cultura.

Entretanto, a realidade é outra. Todos sabemos, com efeito, que a cultura é o esforço de elaboração exercido pelo Homem sobre a realidade imediata que lhe é dada. E por isso facilmente compreendemos que esta oposição biológica entre pai e filho só em épocas primitivas poderá exercer-se com toda a sua for-

(Continua na segunda página)

## AS LOUCAS DE BARCELOS

Que devemos nelas condenar?  
Que devemos nelas defender?

Estas perguntas tão simples ainda não obtiveram resposta concreta. E no entanto elas abarcam problemas de transcendente importância e a indecisão em que se vive cria problemas e envolve as louças de Barcelos numa confusão atordoadora.

Cada cabeça a sua sentença; mas os responsáveis, melhor, aqueles que deviam pronunciar-se, mostram-se absolutamente reservados e fogem à discussão, não querem dar o seu parecer...

Por todos os lados ouvimos opiniões: que as louças de Barcelos devem evoluir naturalmente; que as louças de Barcelos se devem conservar no seu primitivismo; que os louceiros de Barcelos se devem conservar sem instrução porque a ignorância (e a miséria?) os tornam mais típicos e serve melhor o turismo; que aos louceiros de Barcelos é necessário ministrar um curso de cerâmica próprio e de harmonia com esta arte...

Há quem condene a cópia e o decalque, mas também há quem os defenda e fomenta!

As louças de Barcelos abrangem, como se sabe, vários tipos: uns que nos vêm de antanho e outros de produção inicial recente; uns que chegaram até nós no seu mais ingénuo primitivismo e constituem uma produção de rotina, e outros já influenciados pela civilização. Para todos eles são dirigidas as duas perguntas com que iniciamos este artigo.

O centro cerâmico de Barcelos, como todos, não está isento das influências exteriores e se não podemos, nem devemos, privá-lo dessas influências, torna-se evidente a necessidade de orientação para que essas influências sejam aproveitadas conscientemente e lhe não sejam prejudiciais. Neste caso (e outros motivos se lhe juntam), a orientação é ensino profissional, técnico e artístico é absolutamente necessário. Toda a produção que não acompanhar o progresso, morrerá vítima do desinteresse e da inutilidade.

Ouvimos que nas louças de Barcelos há muita coisa mal e que é necessário corrigir. Mas onde estão esses erros? Que é que se deve corrigir? Falta realmente discernir o que está errado. E digo que falta, porque uns condenam trabalhos e processos que outros aprovam e admiram. Ouvimos criticar produções que o povo mais procura e melhor paga. Ora, o fabricante não trabalha por desporto, ele necessita a recompensa do seu trabalho, trabalha porque tem necessidade de ganhar dinheiro. Como podemos então proibi-lo de fabricar o que lhe encomendam e a lei permite, e teimar que ele fabrique o que ninguém lhe compra?

O Código da Propriedade Industrial é bem claro em muitos por-

(Conclui na segunda página)

## NOVOS DOUTORES

### Dr. Cândido Neiva Oliveira Maciel

Com elevada classificação—18 valores—licenciou-se em Medicina, pela Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Cândido Neiva Oliveira Maciel, extremo filho do Sr. Cândido Neiva Maciel e da Sra. D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel.

### Dr.ª Maria José Basto P. Rodrigues

Pela Universidade do Porto, concluiu o curso de Ciências Biológicas, com honrosa classificação, a gentil barcelense Sr.ª Dr.ª D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues, filha da Sr.ª D. Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e do Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues.

### Eng. Fernando João M. G. Ribeiro

Concluiu com distinção a formação em Engenharia Electrotécnica, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Eng.º Fernando João Moreira Gomes Ribeiro, filho querido da Sr.ª D. Eugénia Rosa Moreira e do Sr. Raúl Gomes Ribeiro.

Aos novos Doutores e Engenheiros, Jornal de Barcelos felicita sinceramente, bem como a seus familiares, desejando-lhes brilhantes êxitos profissionais.

### Dr. Mário Queirós

Ocorre no próximo dia 19 do corrente o aniversário natalício deste nosso prezado amigo, ilustre Director Clínico dos Serviços Médico-Sociais desta cidade e Director e Editor do semanário «O Barcelense».

Por tal motivo, apresentamos desde já ao Sr. Dr. Mário Queirós os nossos parabéns, com votos de longa vida.

**H**ORAS ainda distantes das previstas para o impressionante cortejo de entusiasmo indescritível de homenagem à Excelsa Padroeira de Barcelos, observava-se já um movimento extraordinário na cidade.

Mais uma vez foi grandiosa a Peregrinação em honra de Nossa Senhora da Franqueira, realizada no passado domingo.

Barcelos acordou mais cedo do que o habitual, com a preocupação do dever filial, vindo para a rua com cânticos em honra da Virgem que havia de partir, em peregrinação, cada vez maior — espectáculo impressionante até às lágrimas de alegria e de fé, com saudade dos que ficavam!

Olhos marejados de lágrimas, lábios que cantam e rezam, lenços que materializam um Adeus!

Às 9 horas, precisamente, o toque festivo da Igreja Matriz indica a saída da Peregrinação que, com a presença efectiva de todas as freguesias aquém-Cávado, já se estende até Barcelinhos, presidida pelo Rev. Arcipreste Rodrigo Novais, Juiz da Confraria, Párocos, Irmãs Missionárias de Maria, elementos do Círculo Católico, Escuteiros e J. O. C. F. com os seus estandartes.

### Escritor MANUEL DE BOAVENTURA

Ocorre hoje o aniversário natalício do nosso querido amigo Manuel de Boaventura, ilustre escritor e distinto colaborador de Jornal de Barcelos.

Ao registarmos as suas 83 primaveras, desejamos-lhe a melhor saúde e que a sua vida se prolongue por muitos anos.

# O conflito de gerações — um tema de sempre

(Continuação da primeira página)

ça de instinto que a moral ainda não trabalhou por vencer.

Cumpra na verdade falar aqui um pouco de *instinto* para explicar de relações entre pais e filhos.

Alguém desprevenido, ouvindo apelar de *instinto* o ímpeto que levanta contra o pai o filho adolescente, poderia responder que a esse instinto de agressividade viril se opõe normalmente um outro instinto, de sinal contrário, o *instinto filial*.

Ora creio que é neste ponto que necessitamos entender-nos. É erróneo falar de *instinto* para explicar o amor dos filhos pelos pais, uma vez passada a fase da primeira infância, em que de facto a criança procura os pais por irracional necessidade de protecção...

Ninguém conte com o instinto para garantir o amor dos filhos. Se os deixar entregues às coisas obscuras da natureza (e isto pode acontecer a todos os níveis sociais, e acontece mesmo na nossa época hipercivilizada e preocupada de ensino e educação mais que nenhuma outra) ... se os deixar entregues ao instinto, não tardará que os filhos, logo que se sintam capazes de passar sem a protecção e carinho indispensáveis à infância, ou vamos lá, sem o auxílio material que ainda se prolonga pela juventude, sigam o seu rumo, solicitados por outros instintos, que substituem na ordem biológica a filial necessidade de protecção.

O amor é, por estranho que isso pareça, um factor natural nas relações de filhos a pais. E aí está como tem razão Freud ao denunciar nessas relações um aspecto que, sendo puramente *natural*, não comporta o amor, antes o exclui.

Embora a língua corrente empregue *natural* como sinónimo de *óbvio, normal*, cumpre lembrar que, em rigor e restituindo ao adjectivo *natural* o seu valor etimológico, nem tudo quanto é *normal* pode só por isso considerar-se *natural*.

Isso me leva a insistir em que o amor não é *natural* (isto é, simples fruto da natureza em estado bruto), nas relações de filhos a pais — embora seja, isso sim, *normal*.

O filho de dois anos que insiste

na rua, com berreiro e birra, em seguir solto da nossa mão principia ali (se a não principiou no berço) a sua epopeia de emancipação. É certo que levará ainda muito tempo antes que deixe de correr para nós sempre que se fere, ou tem fome, ou está triste... Mas logo que esteja apto a atravessar a vida, e as suas ciladas e as suas encruzilhadas, sem levar a mão presa na nossa — logo que tenha um modo de vida, um «grupo» que o apoie, opiniões formadas, e sobretudo um amor que satisfaça as necessidades afectivas, e depois duma família que lhe restitua a estabilidade interior e lhe confie por sua vez a missão de segurar pequenas mãos confiantes, logo que esteja «lançado» numa palavra cessou entre ele e nós todo o vínculo *natural*. Isto é: o amor que o filho independente e adulto a partir de então dedica ao pai e à mãe já não é uma imposição da natureza, um instinto a colaborar na conservação ou na continuação da vida: é o verdadeiro amor humano, fundado em memória gratuita, em reconhecimento, em admiração, em piedade às vezes... — tudo coisas que nada têm a ver com o instinto animal.

Ora este amor, contrapeso da natural, e quase animal oposição entre homens de gerações diferentes que se defrontam na família, é um valor cultural, uma aquisição da cultura. Chamou-se na Antiguidade clássica *pietas*, a *piedade filial* e Virgílio deixou-nos dele o exemplo de selecta que é Eneias, justamente o «pio Eneias», salvando do fogo de Tróia, com risco da própria vida, o velho pai Anquises. Esse procedimento, que hoje, na perspectiva de uma sensibilidade caldeada por séculos e séculos de devoção à família, nos aparece como o simples cumprimento de um dever elementar, representa afinal, bem mais do que isso, — o triunfo do homem sobre o instinto egoísta de sobrevivência, que ainda na antiga Esparta (como hoje entre os esquimós) sancionava o parricídio cometido na pessoa dos velhos inválidos...

O Decálogo não deixa de mencio-

nar os deveres para com os pais — e certamente porque eles não eram julgados tão óbvios e naturais que parecesse inútil incitar os filhos a praticá-los. É certo que já aí não se trata propriamente de *amar* os pais, mas sim de *honrá-los*: isto parece significar que se tinha já subido mais acima da mentalidade bárbara e que o amor, paga do amor, era já coisa considerada inerente à qualidade de filho. A exigência agora é maior: é uma exigência de respeito, quase de culto.

E pois este amor, esta devoção aos pais, uma aquisição cultural, uma vitória do homem sobre o animal que traz, em si, a «besta sadia» de que fala Fernando Pessoa.

E, se nos detivemos um pouco nesta reflexão, é porque me parece que, esquecendo as suas ilustres origens na vontade e na inteligência do Homem, demos em considerá-lo como um fenómeno natural, um afecto filho do instinto, e perdemos assim o hábito e o carinho de o *cultivar*.

Ora o amor dos filhos — e quem diz dos filhos diz de todos os que, na ordem cronológica das gerações sociais, ocupam o lugar de filhos — o amor e a veneração pelos mais velhos, dizia, carece como todas as coisas verdadeiramente humanas, de ser *cultivado*.

Sem isso, o conflito de gerações, que é um facto normal e salutar, para se encerrar com serenidade e até com optimismo, o conflito de gerações corre o risco de se transformar numa cisão completa entre novos e velhos, inaudita na História da cultura ocidental, e carregada das mais graves e ameaçadoras consequências. Antes de mais, porque descuar o cultivo deste amor e devoção dos filhos para com os pais, dos novos para com os velhos, é retroceder até à barbárie do instinto egoísta, como se aceitássemos a lei vigente em certas espécies animais segundo a qual a natureza suprime os seres ou se desinteressava deles logo que tenham cumprido o seu papel reprodutor, e dado assim continuidade ao fluxo da vida...

(Continua no próximo número)



## BALUGÃES, 4

### Bodas de Prata matrimoniais

O Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães registou hoje movimento a que poucas vezes nos é dado assistir fora dos dias da Peregrinação Anual de Agosto.

Comemoraram as suas bodas de Prata de Casamento a Ex.ma Sr.a D. Laura de Araújo Martins Rosa e seu marido, Ex.mo Sr. António da Silva Rosa, proprietário e industrial de Cerâmica e Serração de Madeiras, cujo nome tem já larga projecção no país e no estrangeiro.

Foi com a maior das satisfações que verificamos o facto de uma festa, que idealizávamos de carácter mais ou menos particular, vir a tornar-se uma autêntica manifestação de apreço, simpatia e agradecimento, a quem há quase quarenta anos vem trabalhando progressivamente, com o maior dinamismo, com o maior acerto, no engrandecimento do seu património e, consequentemente, no engrandecimento da sua terra, ou melhor dito, daquelas terras em que estão instaladas as suas indústrias, nos campos social e económico, acção essa cujos reflexos afectam já, não muito ao de leve, a economia nacional nesta região minhota.

Não é difícil progredir, quando para o conseguir apenas nos baseamos no egoísmo, no absoluto esquecimento da justiça, dos direitos do nosso semelhante e daqueles que nos estão sujeitos. Mas é louvável o progresso material de alguém, quando desse progresso resulta o bem-estar, sob o aspecto social, económico e moral do meio em que esse alguém actua.

O Sr. António da Silva Rosa tem progredido que, do nada no ponto de vista industrial e comercial, é hoje proprietário de muitos milhares, mas sempre teve presente, na sua actividade industrial e comercial, as leis sociais do Estado e da Igreja, nas suas relações com os que com ele têm colaborado.

Esta conduta de justiça social deu-lhe jus a ver-se rodeado, no dia das suas Bodas de Prata de Casamento, de altas individualidades representativas da vida administrativa da Nação e da Igreja.

As 11,30 horas, começaram os cumprimentos de felicitações, na capelinha de Nossa Sr.ª Aparecida, onde, poucos momentos antes, tinham chegado os aniversariantes, que se encontravam rodeados dos seus cinco filhos.

As 12 horas, os aniversariantes dirigiram-se para o Santuário por so-

bre um alvo tapete de linho, por entre duas alas de escuteiros do Grupo local, em posição de sentido, logo seguidos do Sr. Governador Civil de Viana do Castelo e sua Ex.ma Esposa, restantes convidados e muito povo desta freguesia.

Seguiu-se a Missa Solene, de que foi celebrante o Rev. Padre Benigno Villa, passionista.

Presidiu às cerimónias o Rev. Dr. Carlos Pinheiro, Pró-Vigário Geral da Arquidiocese de Braga, que, no momento próprio, se referiu brilhantemente ao acto, pondo em relevo o significado e amplitude do Sacramento do Matrimónio, quando nele se realizam os fins para que foi instituído, à luz da doutrina social da Igreja. «Estou aqui, em nome da Santa Igreja, para, em união com o Pároco desta freguesia, felicitar o casal Rosa, que sempre tem sabido realizar no Matrimónio as promessas que entre si fizeram quando receberam aquele Sacramento», disse Sua Reverência.

Antes da Comunhão, o Rev. Pró-Vigário concedeu aos aniversariantes que lhes fosse administrada a Sagrada Comunhão sob as duas espécies, o que aconteceu pela primeira vez no Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Finda a Santa Missa, o Rev. Pároco desta freguesia procedeu à bênção das alianças de aniversário e os esposos fizeram entre si a renovação das promessas de fidelidade conjugal, sendo cantado o MAGNIFICAT, pela Schola Cantorum, que esteve a cargo de um Grupo Coral de Braga.

Findas as cerimónias, começou a desfilar o cortejo automóvel, em marcha lenta, seguindo na frente os aniversariantes, que se apearam ao portão da sua residência, onde cumprimentaram todas as pessoas, que a seguir tomaram parte no finíssimo «Copo de Água», servido pela Confeitaria Salvação, de Barcelos.

Recorda-nos ter visto, além do Pró-Vigário Geral da Arquidiocese de Braga, do Rev. Pároco da freguesia de Balugães, do Sr. Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo e Ex.ma Esposa, os Senhores:

Dr. Araújo Novo, Deputado da Nação pelo Circulo de Viana do Castelo; Presidentes das Câmaras Municipais de Viana e Espouso, respectivamente, Dr. Luís Monteverde e Professor Carlos Martins; Dr. Machado, de Lanhas; Dr. Alvaro Coelho Pessoa, de Ponte do Lima; Dr. António da Silva Rosa, de Cossourado; Dr. Luís Novais Machado, de Barcelos; Dr. Armando Saraiva, de Fão; Dr. Bernardino Amândio, de Espouso; Coronel Alberto de Sousa Machado, de Viana do Castelo; Dr. Paula Santos, de Viana do Castelo; Professor João da Silva Rosa, de Cossourado; Gerentes dos Bancos Na-

## As Louças de Barcelos

(Continuação da 1.ª página)

menores, mas é omisso em muitos outros, e não temos outras disposições legais a que recorrer, sob este ponto de vista. O fabricante que acata todas as determinações legais está absolutamente protegido pela lei, e neste caso, com que direito podemos impôr-nos contra os seus trabalhos? Com que direito podemos tomar partido contra ele? Por outro lado, defendem-se práticas que a lei condena...

As opiniões chocam-se e a crítica é por vezes desabrida, sem lógica e nada construtiva, ditada por espíritos que nem estão esclarecidos, nem podem esclarecer. Os problemas assim complicam-se e chegam a mostrar-se irresolúveis.

As louças de Barcelos, porque desde sempre têm vivido ao abandono, ao sabor do acaso, estão dominadas por uma orientação cabalística recebendo inspirações deusas desconcertantes e desconcertadas. Deparamos a cada instante com situações e factos que nos deixam perplexos e estupefactos. Queremos ponderar e a razão nega-nos, a indecisão domina-nos. Todos dirigem e orientam, todos se consideram com capacidade de actuar e dar conselhos e a confusão aumenta. Assim, ficam de pé as perguntas iniciais: — Que Devemos condenar? Que devemos defender? Duas perguntas feitas já há muitos anos e que ainda continuam a esperar da resposta de quem de direito.

As sentenças, opiniões e críticas, sem base numa autoridade no assunto, sem a garantia de proficiência de quem as dita, só podem aumentar a perturbação.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de se criar um orga-

nismo adequado e dirigido por pessoas com conhecimento de causa, para a defesa da arte popular da região. Barcelos possui muitos valores dentro desta matéria. É só questão de os reunir e trabalhar. O apelo aqui fica. Confiemos que os apaixonados se resolvam a tomar uma iniciativa capaz de levar de vencida todas as dificuldades e organizem uma acção eficaz e duradoura a favor de toda a arte popular que é necessário defender.

M.

## DE BARCELINHOS

(Continuação da 4.ª página)

### Feira Popular

Depois de ter atingido bom nível, foi encerrada a Feira Popular que decorreu durante semanas no recinto do Montelhão, onde foram apresentados excelentes programas de variedades e divertimentos com as tradicionais barracas de comes e bebes.

A Comissão estuda já novo programa, para que na Primavera se possa abrir novamente a feira por mais tempo, a fim de agradar à população.

### Aniversários

Festejaram aniversários natalícios:

No dia 11, o Sr. Carlos dos Santos Machado, industrial de alfaiataria; no dia 12, o Sr. António da Silva Miranda, funcionário superior da firma Fernandes Pereira & Irmãos; e no dia 13, o 1.º Cabo da G. N. R., Sr. Augusto da Silva, comandante do Posto em Vieira do Minho.

### Nova Professora do Ensino Primário

Na Escola do Magistério Primário de Braga, onde desempenhou funções redactoriais no Jornal privado da Escola — «Escola Remoçada» — concluiu o curso oficial a prezada menina Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues, filha da Sr.a D. Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e do Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues.

Os nossos parabéns à nova professora, extensivos também a seus Ex.mos Pais.

### Novo Agente Técnico de Engenharia

No Instituto Industrial do Porto, concluiu com óptima classificação o Curso de Agente Técnico de Engenharia Electrotécnica o laureado estudante Sr. José Pereira Pias, filho da Sr.a Professora D. Ermelinda Helena Fontes Pereira Pias e do nosso amigo Sr. Manuel da Cruz Pias, conceituado comerciante da nossa praça.

Felicitemos o novo Agente Técnico, assim como seus Ex.mos Pais.

### Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

## CASEIRO

PRECISA-SE — Para Quinta dentro da área da Cidade. Informa esta Redacção.

## Colocação de capitais

Qualquer quantia a partir de 50.000\$00

### A EMPRESA PREDIAL NORTENHA

chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1.ª hipoteca. Estas transacções dão um juro anual compensador e, gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da nossa parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

As inúmeras transacções deste género realizadas por n/ intermédio em todo o país, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse consultem a:

### Empresa Predial Nortenha

MEDIADORA OFICIAL

PORTO — Praça D. João I, 25 / 1.º LISBOA — Praça da Alegria, 58 / 2.º  
Telef. 200.5 / 6 / 7 Telef. 366.731 — 366.812

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266 / 2.º  
Telef. 27404 — 29045 / 6 / 7

# FRALÃES, 11

## Peregrinação de Nossa Senhora da Saúde

A freguesia de Rio Covo, onde a Excelsa Mãe de Deus, ali estivera representada pela imagem de Nossa Senhora da Saúde oito dias, viveu todo esse tempo com um esclarecido sentimento de fé e entusiasmo, não deixando de aclamar em alta voz, como sois toda formosa ó Maria.

A peregrinação da Virgem, realizou-se no dia 4 do corrente, como estava previsto, tendo-se incorporado no préstito as seguintes freguesias: S. Miguel da Carreira, Moure, S. Romão de Fonte Coberta, Silveiros, Viatodos, Minhotães, Grimancelos e Chavão.

Todas estas freguesias, estavam representadas pelos seus Rev. dos Párcos, incluindo o da freguesia de Chorente, que também acompanhou esta caminhada de fé.

O andor de Nossa Senhora da Saúde, foi transportado aos ombros dos rapazes de Rio Covo, até ao seu Santuário de Fralães, tendo sido celebrada missa campal à chegada ao parque da Saúde, pelo Rev. Rodrigo Novais, digmo Arcipreste de Barcelos, sendo feita a alocação pe Rev. Areias da Costa, da freguesia de Vila Sêca.

Depois de inúmeras comunhões, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, tendo terminado com o Adeus à Virgem.

Os sentimentos de fé cristã em toda aquela gente, transformaram-se num verdadeiro delírio, tornando-se notória a falta de uma voz que animasse ainda mais os corações dos fiéis, na ocasião em que Nossa Senhora da Saúde recolheu ao seu Santuário.

No próximo ano, esta peregrinação será realizada na freguesia de S. Romão de Fonte Coberta.

Hoje, dia 15, terminam as festas com a grande romaria de Nossa Senhora da Saúde.

- C.

cional Ultramarino, de Barcelos e Viana do Castelo e Banco Borges & Irmão, de Braga, e muitas outras pessoas dos meios eclesiástico, intelectual, comercial e industrial das mais variadas localidades do norte do País.

Iniciou os brindes o Rev. Padre Custódio Capela Braga, que pôs em relevo a exemplar vida cristã do casal Rosa, a quem esta freguesia tanto deve.

Seguiu-se-lhe o Dr. Alvaro Coelho Pessoa, que terminou o seu brinde com esta afirmação: «De homens como o Sr. Rosa, é do que Portugal muito precisa».

O Dr. Jorge Machado disse: «O Sr. Rosa fez uma arrancada do nada para se projectar no futuro. Continue. A sua obra não pode parar».

Ouvimos, com o maior interesse, o jornalista Jerónimo de Castro, que saudou a Igreja na pessoa do Rev. Dr. Carlos Pinheiro, e do qual registamos a seguinte passagem: «Bendito seja o amor que traz a felicidade. O homem pode não ter amor, mas a mulher tem de ter amor. Felizes aqueles que namoraram tanto tempo, para vir a casar aos 25 anos».

O Padre Manuel Correia foi quem mais de perto se referiu à aniversariante, que conheceu desde os bancos da escola, e cujas qualidades exaltou, convidando os filhos do casal a procurar seguir sempre o exemplo e virtudes de seus pais.

O Deputado Dr. Araújo Novo, comparou a vida conjugal a um cântico perene e disse: «Há 25 anos este casal canta pelo seu exemplo. E a maneira mais bela de cantar. As vossas obras passadas cantaram. Que as vossas obras futuras continuem a cantar».

O Sr. Professor Carlos Martins congratulou-se com a obra já realizada pelo casal Rosa, dizendo a determinada altura: «Estou aqui, como Presidente da Câmara de Esposende, para me associar à alegria que reina nesta casa e nesta terra. Que este casal reparta connosco (os esposendenses) a sua alegria e a sua felicidade».

## Colégio D. António Barroso

Relação dos alunos aprovados em exames no ano lectivo de 1967/68

### 4.a CLASSE — Primária

Carlos Alberto Dias Ferreira Campos, Carlos Alberto da Fontoura Beleza Braga, Eurico Manuel de Jesus Lopes, José Carlos Cibrão Lemos da Silva, José Manuel Gomes de Sousa Cunha, José Pedro de Carvalho, Lino Augusto Gil Correia e Manuel João Duarte Torres.

### 2.o ANO — Liceal

António Ausina da Silva, 10 valores; Carlos Alberto Silva Neves, 13 v.; Carlos Pereira Lages, 10 v.; Domingos Fernandes Almeida, 11 v.; Jacinto de Sousa Araújo, 10 v.; João Pereira Duarte, 14 v.; Joaquim Ferreira, 10 v.; José Alberto Novais, 10 v.; José Lima Torres, 11 v.; Manuel Esteves da Silva, 13 v.; Mário de Jesus Lopes, 10 v.; Sérgio Duarte Santos, 13 v.; Vasco Melo Fernandes, 10 v.; e Eduardo Martinho Gonçalves, 11 v.

### 5.o ANO — Secção de Letras

Alberto Grilo Arantes, 14 valores; António Correia Pedras, 11 v.; António da Silva Reis, 11 v.; Carlos Eduardo Correia, 11 v.; Eusébio da Cruz e Silva, 10 v.; Fernando Mendes Santos, 10 v.; Henrique Paulo Moreira, 10 v.; João Paulo Sousa Grilo, 12 v.; Joaquim Veloso Rodrigues, 10 v.; José António C. Ferreira, 15 v. (disp.); José Carlos V. R. Fernandes, 14 v. (disp.); José Manuel Vilas Boas, 10 v.; José Meira de Matos, 10 v.; Manuel Campos Barros, 10 v.; Manuel Campinhos Ferros, 12 v.; Manuel da Costa Coutada, 16 v. (disp.); e Sérgio Augusto N. Veiga, 13 v.

### 5.o ANO — Secção de Ciências

Alberto Grilo Arantes, 13 valores; António Correia Pedras, 11 v.; Fernando Mendes Santos, 10 v.; Henrique Paulo Moreira, 10 v.; João de Araújo, 14 v. (disp.); Joaquim Granja, 10 v.; Jorge Costa Meira, 10 v.; José António C. Ferreira, 14 v. (disp.); José Carlos V. R. Fernandes, 14 v. (disp.); José da Silva Correia, 10 v.; Luís Pimenta Damásio, 10 v.; Manuel Augusto Silva, 10 v.; Manuel Campinho Ferros, 11 v.; Manuel da Costa Coutada, 15 v. (disp.); Manuel Beleza Braga, 10 v.; Rodrigo Amaro Martins, 11 v.; e Sérgio Augusto N. Veiga, 14 v. (dispensado).

## FALECIMENTO

### D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues

Faleceu com 80 anos de idade, esta bondosa senhora, esposa do nosso bom amigo Sr. Félix Joaquim Rodrigues, conceituado proprietário em Abade do Neiva.

Era mãe das senhoras D. Maria Adolfa Pacheco Neiva de Faria Leite, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues Fonseca, D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues Pimenta, D. Maria Elizabeth Pacheco Rodrigues Gravato e dos senhores Joaquim Pacheco Rodrigues, Francisco José Pacheco Rodrigues, José Maria Pacheco Rodrigues, Emídio Pacheco Rodrigues, José António Pacheco Rodrigues e Major João António Pacheco Rodrigues; sogra dos senhores Dr. Emídio Leite, Dr. José da Costa Fonseca, Armindo Pereira Pimenta, João Ricardo Gravato e das senhoras D. Maria Carlinda Figueiredo Pacheco Rodrigues, D. Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues, D. Maria Júlia Magalhães Pacheco Rodrigues, D. Maria Luísa Ventura Pacheco Rodrigues e D. Maria Emília Ferros Pacheco Rodrigues.

O funeral foi muito concorrido, dadas as largas relações da família, pessoas muito queridas.

*Jornal de Barcelos* apresenta à Ex.ma Família sentidas condolências.

## LEIA ASSINE E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»



## Lula congelada

Quilo 22\$00

Casa Águia Barcelos

## Externato Alcaides de Faria

PARA MENINAS

ALVARÁ N.º 214

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 — Telefone 82346

## BARCELOS

## Ciclo Preparatório

## CURSO LICEAL

(1.º e 2.º CICLO)

As matrículas efectuaem-se de 1 a 12 de Setembro

O Sr. Governador Civil de Viana do Castelo referiu-se à obra industrial e comercial do Sr. António da Silva Rosa e sua repercussão no campo social, afirmando: «Temos que olhar para aqueles que estão abaixo de nós, para que eles possam progredir e constituir também o seu lar».

Encerrou os brindes o Rev.º Cônego Dr. Carlos Pinheiro, que pôs em evidência a razão de ser das homenagens, quando estas são justas, porque, disse Sua Reverência, «não homenagear o mérito, é igualar o

bem com o mal. Que Deus tenha ouvido todos os votos de felicidade que aqui foram formulados».

No final, o Sr. António da Silva Rosa agradeceu, extremamente comovido, dizendo-se indigno de tal homenagem, das referências que lhe foram feitas e prometeu continuar a trabalhar, enquanto Deus lhe der vida e saúde, na exploração das indústrias presentes e talvez ainda noutras, cujos projectos andam ainda dentro do seu pensamento, para o bem de todos e engrandecimento de Portugal.

## Vamos modificar...

Pois... Pois...

MAS PARA MELHOR para

## J. PIMENTA, S.A.R.L.

180 Contos rendem lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfca, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivê caixilharia em alumínio.

## Não confunda! Consulte-nos em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.o Esq. — Telef. 45843 e 47843.

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22

EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

## radiadores

FABRICO E CONCERTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 50075

PORTO

## COBERTURAS E EMPENAS

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## Colégio D. António Barroso

Telefone 82511 — BARCELOS

Ensino Primário — Ciclo Preparatório — Ensino Liceal

INFORMAÇÕES: Secretaria do Colégio e Lar de S. José  
MATRÍCULAS: Efectuam-se até 14 de Setembro (prazo normal)

## Agentes Distribuidores

de FARINHAS para engorda de animais  
LOTE TIPO INDUSTRIAL

mais barato e muito melhor que as que se encontram no mercado, como também de produtos só para a alimentação de animais.

ACEITAM-SE. — Falar nesta Redacção.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pêra, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 82257  
Visado pela Censura

## TERMAS DO EIROGO

— O Céu existe?  
E porque não?  
É este delicioso Eirogo, onde as dores acalmam, as Águas suavemente nos embalam, na banheira, e, os «Mestres Cantores» da passareda dão largas aos seus trilos alegres e chilreantes.  
Quando se abrem as portas do Eirogo, aparece São Pedro!

Aurora Constança

— Lamento não ter palavras para expressar o meu prazer pelos dias calmos e felizes que aqui passei.

Desejo ardentemente voltar, não só pela beleza da paisagem como pela gentileza do Sr. Dr. Mário Queirós e sua Excelentíssima Família, a quem fico grata.

Stela de Albuquerque

— Está descoberto o Paraíso Terreal: — EIROGO.

Nem lhe falta Adão e Eva!... E o Adão e a Eva são generosos de todos os modos. Até têm muitos meninos.

Levo saudades deste delicioso silêncio!... Até nem parece que o Eirogo é também habitado por mulheres.

Acúrsio Pereira

Escrevo-lhe, aqui do Palace Hotel de... para dizer-lhe que estamos bem de saúde. Isto será mais janota, mas é menos saudável, porque lhe faltam aquele ar livre, a luz triunfal, as couves e os feijões saídos, a alegria da sua amizade e a dos Seus, que tanto nos cativou e tão entranhadamente lhes agradecemos.

Aqui, pinoquite; no EIROGO mansidão aldeã.  
Não me obriguem a escolher!... De resto, a escolha não é difícil!

Acúrsio Pereira

### Comentário semanal

Para quê?... Os bons Barcelenses, melhor que ninguém, saberão comentar, porque sabem discernir e saberão comparar, porque lhes não falta espírito crítico.

Demos tempo ao tempo!... será filosofia barata, por comezinha, mas é certa e inexorável.

Por hoje, deixamos aqui transcritas algumas palavras sinceras e sentidas, emanadas de uma Poetisa, de uma artista e de um dos maiores, se não do maior, Jornalista da actualidade, Homem competente e honesto e que, mercê dos seus extraordinários dotes, tem merecido a estima de muitos dos orientadores do Mundo e a admiração do nosso Presidente do Conselho, Salazar.

São palavras que honram Barcelos... exaradas no Livro de Ouro das nossas Termas do Eirogo.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira, 15

Adriano Pereira da Silva, Menina Maria Noémia Lopes Frias e Vitor da Encarnação Faria.

Sexta-feira 16

Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale e Menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria.

Sábado 17

D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima, D. Maria Leonor Vieira Braz d'Afonseca e D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos.

Domingo 18

Menino Joaquim Matos de Macedo Gayo, D. Arminda Silva Júnior e Menino Paulo Jorge Ferreira da Silva Correia.

Segunda-feira 19

Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandeira e Lemos Pimenta do Vale, António Dias da Silva Martins, João Henrique da Costa Lima e Menino António José Pinheiro Coutinho.

Quarta-feira 21

António Dias Pereira, Menino Alfredo Luís Rodrigues de Carvalho e Menino Fernando Manuel Novo Araújo Gonçalves.

### Pelas Praias

Na Póvoa de Varzim, encontram-se a veranear as famílias dos Snrs. Eng.º João Augusto Vieira, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Feliciano Lopes Gomes, D. Maria da Glória Vieira Duarte, António Milhazes, Dr. Mário Basto, José Augusto, Cecílio Cachada de Magalhães, António Gonçalves e Jorge Oliveira de Sá.

Na Praia da Rocha, a família do nosso querido amigo Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Deputado da Nação.

Na Costa da Caparica (colónia de férias da FNAT), Manuel Augusto Martins Fernandes.

Em Vila Praia de Ancora, a família do Sr. Augusto José Pereira. Em Esposende, a família dos Srs. Décio Nunes e Dr. Américo Fernandes de Figueiredo.

Em Fão, as famílias dos Snrs. Francisco José Pacheco Rodrigues, João de Deus Soares, Eurico Dias, Rogério Esteves, José Quinta da Costa, Armando Pimenta, Dr. Manuel Alves de Vale Lima, Rui Oliveira e Joaquim das Dores Faria.

Na Apúlia, as famílias dos Snrs. Professor Dr. Rogério Nunes, Car-

## Notícias de BARCELINHOS

### A passagem de Nossa Senhora da Franqueira

Tal como no penúltimo sábado, aquando da sua passagem por Barcelinhos, vinda de Carvalhal para a Matriz de Barcelos, para aí permanecer uma semana e ser depois levada em Grandiosa Peregrinação, o nosso povo não deixou de receber condignamente aquela que é a Rainha dos Barcelenses.

E, como nos anos anteriores, aqueles rapazes bairristas e fervorosos devotos de N.ª S.ª da Franqueira quiseram que o seu andor fizesse passagem sobre lindíssimo tapete que cobria toda a Rua Miguel Miranda e que levou toda a noite a fazer, não obstante haverem trabalhado intensamente.

O mesmo povo fez-se também representar na Grandiosa Peregrinação, e fê-lo em grande número, como tivemos ocasião de verificar na concentração que teve lugar junto à Capelinha de N.ª S.ª da Ponte.

Mantém o povo da nossa freguesia uma grande devoção a Nossa Senhora da Franqueira, e não poupa sacrifícios para que Ela seja honrada como merece.

### Tapa-furos

Nestes últimos dias, alguns tapa-furos da Câmara Municipal de Barcelos procedem à colocação de calçada à antiga portuguesa nos muitos buracos existentes em toda a extensão na nossa principal rua — Miguel Miranda.

Perde-se um tempo precioso com remendos que nunca ficam nas devidas condições, quando já largamente nos temos debatido para que a referida rua leve uma moderna pavimentação.

### Falta de limpeza

Referimo-nos há dias à falta de limpeza na Fonte de Ninães. Alegramo-nos verificar que, dias volvidos à nossa reclamação, esta foi atendida, encontrando-se o local agora em condições excelentes.

O mesmo não acontece, apesar de termos lembrado já várias vezes, com a maior parte dos caminhos da

los Cibrão, José Alves Carneiro, Aarão Pinto de Azevedo, José Quirino Quintas da Silva, Jaime Torres de Matos, António Augusto Matos de Carvalho, José Augusto da Silva Alves, Daniel Carvalho, Carlos Quinta e Costa, Manuel Raimundo Pereira Gomes, Dr. Jorge Basto, Miguel Balaster Crespo, Carlos Augusto Veloso, Emiliano Duarte Santos, Carlos Querido, Manuel Armindo Pereira, Carlos Vinagre, Eng.º Domingos Augusto Carvalho, Escrivão Aires Augusto da Silva, José Costa, D. Maria Amélia Faria, Custódio da Costa Ferreira, António Lourenço Pereira, Manuel da Cruz Pias, Joaquim Rodrigues da Silva, Jus-

freguesia, que continuam obstruídos não sendo possível o trânsito de peões e veículos em alguns deles.

Parece-nos que talvez a Junta não possa com o encargo da limpeza dos mesmos. Sendo assim, é melhor acabar com todos eles, como aliás já vai acontecendo com os que ligam o Lugar do Areal a Merces e o que vai da Rua Brito Limpo à Fonte de Santo António.

É pena ainda que não seja possível fazer-se a ligação em veículos automóveis desde a Capela de S. Brás à entrada de Alvelos, devido ao fraco acabamento do caminho, pois tem bastantes buracos e pedras no pavimento. São poucos metros, e muito beneficiaria o trânsito aos habitantes do populoso bairro ali existente.

### Pelo Hospital

Acometido de grave doença, foi levado para o hospital da cidade o Sr. Joaquim Fernandes (Micharro), tendo ficado internado.

(Conclui na 2.ª página)

### O Snr. Dr. Duarte Nuno de Barroso recebeu do Chefe de Estado as insígnias da Comenda da Ordem do Infante D. Henrique

Ao comemorar na última sexta-feira 10 anos como primeiro Magistrado da Nação Portuguesa, Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Tomás, entre outras distinções, que impôs nesse dia a diversas individualidades, concedeu com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, o Senhor Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Gomes Barroso, ilustre Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelos relevantes serviços prestados à Nação.

Regoziamo-nos com tão agradável notícia e sinceramente felicitamos o nosso ilustre conterrâneo Sr. Comendador Dr. Duarte Nuno Barroso.

tino Martins, José Soucasaux, Dr. Francisco Simões Correia e Prof. José Martins.

Em Vila do Conde, as famílias dos Srs. Arquitecto Borges Vinagre e Bartolo Paiva.

### Alfere José Luís Oliveira Pimenta

Em missão de soberania, partiu para a Província de Moçambique, em defesa da integridade nacional, este nosso conterrâneo há anos radicado em Vila Nova de Famalicão, filho do industrial Sr. Armando Augusto Azevedo Pimenta e da Sr.ª D. Zulmira Teresa Oliveira Pimenta.

## A Peregrinação à Franqueira

(Conclusão da 1.ª página)

a entrega simbólica da planta de melhoramentos a dotar brevemente àquele miradouro.

Finalmente, o Reverendíssimo Cônego Pinheiro, num agradecimento e exteriorização de satisfação, refere-se largamente à devoção da boa gente de Barcelos e do vasto conceito, de quem levava inelével recordações colhidas na espontaneidade e sinceridade dos sentimentos religiosos que lhe foi dado auscultar nesta grandiosa manifestação de fé.

### Serviço de Socorros

Prestaram relevantes serviços de socorros aos peregrinos os Bombeiros Voluntários de Barcelos, com a montagem dum bem apetrechado serviço de socorros e com pessoal especializado, chefiado pelo Sr. Manuel da Silva Correia e encarregado de enfermagem, Sr. Manuel Alves, tendo socorrido vítimas em número superior a 50, a maior parte atingidas por insolação.

Desde a Matriz até ao Monte da Franqueira, foi montado um impecável serviço de comunicação, dirigido pelo chefe dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Sr. Manuel da Silva Correia.

A referida aparelhagem foi cedida por especial deferência pelo Sr. Mário Campos Henriques.

### Nota

Foi notada a ausência neste notável acontecimento dos irmãos Capuchinhos e de S. João de Deus, que, talvez por razões alheias aos seus desejos, não puderam estar presentes.

Também na estrada de acesso ao Monte da Franqueira, já quase junto ao Santuário, se encontravam estacionadas algumas dezenas de automóveis prejudicando a Peregrinação.

L. P.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Mulheres  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Gueeze, 114  
Telefs.: Consult. 82598 - Resid. 82803

**O melhor Café**  
é o da CAFEZEIRA DE BARCELOS  
de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercador

**CESAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo da Madalena, n.º 1  
Telefone, 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilic e Scotchgard, para fatos — Padrões modernos e bons.  
COMPRA O SEU FATO na  
**Casa Cordeiro**  
Av. Oliv. Salazar, 52 — Telef. 82576 — BARCELOS

**GARAGEM MACHADO**

Venda de automóveis novos e usados  
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...  
fixe somente esta Casa:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Bassoso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES  
prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
Fotografias - Radios - Óculos - Artigos fotograficos  
Telefone 82458 — BARCELOS

**Casa Sialal**  
TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORRIDO  
Todo o género de Colchões, Mapas, Sôfás-camas, Divãs de forte art. e Mobiliz. modico Tapetes, Carpets e Alcatifas  
Campo da Feliz — Telef. 82458 — BARCELOS